



**Comitê de Atenção a Migrantes, Refugiados, Apátridas e Vítimas do Tráfico de
Pessoas no Estado do Rio Grande do Sul – COMIRAT/RS**

Reunião Ordinária - Maio/2021

Data: 06/05/2021 14h

Local: Microsoft Teams

Presentes:

1. Ana Amélia - MPT
2. Gabriela Penna - Estagiária da SJCDH/RS
3. Daniela Setim - Diretora do Departamento de Justiça da SJCDH/RS
4. Bibiana Waquil - Estagiária da SJCDH/RS
5. Pedro Gil Weyne - AVESOL
6. Andre Scherer - Secretaria de Segurança Pública (SSP/RS)
7. Elton Bozetto
8. Joana Lopes - Analista Social de Gestão de Parcerias do Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR)
9. Gisele Netto - ACNUR São Paulo
10. Jorge Terra - coordenador da Comissão de Direitos Humanos da PGE/RS
11. Lara S Márquez - Grupo de Assessoria a Imigrantes e Refugiados (GAIRE-UFRGS)
12. Lucas Rosin - Exército da Salvação
13. Luciana Pess - FGTAS
14. Rarianne Carvalho - SES
15. Sofya Soares - SJMR
16. Adriana Sangalli - PDMIG/RS
17. Henry Pérez López - Cooperativa Habitacional Migrantes do Sul
18. Joseane Schuck - Fundação do Ministério Público (FMP)
19. Sandra Soares - Assistente Social que trabalha com imigrantes e refugiados no município de Venâncio Aires/RS
20. Adriano Pistorelo - CAM-Caxias do Sul
21. Ana Paula - Cruz Vermelha
22. Laura Costa B. - OAB/RS
23. Clarissa - STAS
24. Ednea Paim
25. Júlia Silveira - NEPEMIGRA/UFRGS
26. Luisivan Vellar Strelow - Escritório Regional do Ministério das Relações Exteriores (ERESUL)
27. Mariana Ramos - Psicóloga do SJMR
28. Geraldine Ruffato - CAM-Caxias do Sul
29. Simone Peña - STAS



30. Valesca Canoas
31. Egidia Muraro - Centro de Orientação ao Migrante (COMIG)
32. Patricia Siqueira - OIM
33. Jurqui Pinheiro - OIM

Pautas:

1. Informes
 - a. Cestas básicas
 - b. Lançamento do curso "Saúde no contexto da Migração Internacional"
 - c. Parecer Comissão de Direitos Humanos OAB/RS
 - d. Aceite MigraCidades 2021
2. Semana do Migrante e Fórum das Gestões Municipais
3. Dificuldade de acesso às políticas públicas por parte de instituições
4. Relato apresentação da experiência do RS no enfrentamento a VBG (produção de material a nível estadual)
5. Experiência do Exército da Salvação no combate ao tráfico de pessoas em Uruguiana

Daniela inicia a reunião se apresentando novamente, retomando as mudanças da coordenação do COMIRAT-RS e da pauta para o Departamento de Justiça. Informa que a SJCDH/RS recebeu 500 cestas básicas para distribuição entre a população migrante do RS, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, para o qual foi elaborado plano de ação priorizando os municípios com maior incidência de população migrante no estado. Também informa que o governo do Rio Grande do Sul foi aceito no processo do MigraCidades 2021 e que o curso "Saúde no contexto da Migração Internacional", organizado com apoio do COMIRAT-RS será lançado dia 19 de maio, com evento de inauguração às 19h.

Adriana informa que o curso de identidades de língua portuguesa para migrantes está abrindo a primeira turma, de forma remota e online. Será divulgado nos grupos da rede de atenção aos migrantes. Link de inscrições: <https://forms.gle/wXKeRe1223dq65qZ7>

Joseane questiona sobre as mudanças da Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos para a Secretaria de Justiça, Sistemas Penal e Socioeducativo, também questiona se a pauta de migração será transferida para essa nova pasta. Daniela explica que houve o anúncio da mudança e que, em tese, o Departamento de Justiça irá para a nova secretaria. Mas ainda não houve uma orientação definitiva sobre quais pautas de cada departamento ficarão na Secretaria de Igualdade, Cidadania e Direitos Humanos e quais vão migrar para a Secretaria de Justiça e Sistemas Penal e Socioeducativo. Ana Amélia também se manifesta a favor da manutenção da pauta de migração e refúgio na Secretaria de Igualdade, Cidadania e Direitos Humanos, entende que a provável mudança junto com o DJ implica em uma perda para a pauta e securitização da migração. Relata que as mudanças estruturais estão sobrepondo as diretrizes do próprio COMIRAT-RS, que possivelmente estará sendo levado junto.

Laura, representante da OAB/RS no COMIRAT-RS, faz a atualização das questões tratadas na Comissão de Direitos Humanos da OAB/RS em função da Portaria nº 652/2021 que trata das restrições de ingresso de migrantes no Brasil. A questão foi encaminhada para



a Comissão Nacional, está para apreciação e sendo acompanhada para que seja agilizado. O vice-presidente Saraiva também está levando a pauta para outras instâncias.

2. Semana do Migrante

Bibiana relata o encontro do dia 27/04 que contou com as presenças de representantes da SJCDH/RS, SJMR, CIBAI, Espaço Mundo Esteio, FPMH e FGTAS. Fizeram reflexões sobre a Semana de 2020 e começaram a moldar as sugestões para esse ano. Propõem-se que a organização aconteça em parceria com outras organizações (semana do CIBAI e Municipal-POA), para que as atividades não se contraponham. Surgiram ideias de atividades que saiam do modelo de palestras, para que se tenha mais contato com a realidade das populações migrantes, criando um diálogo mais consistente entre Academia e Sociedade.

Entre as proposições, se trouxe: (i) a sugestão de buscar fomentar a criação de comitês em outros municípios para além de Porto Alegre, sobretudo os que são os principais destinos de acolhida de migrantes. (ii) Utilizar a visibilidade da Semana para arrecadar doações de alimentos para migrantes. (iii) Atividades descentralizadas para dialogar com comunidades migrantes na cidade de Porto Alegre. (iv) espaço para exposição cultural da experiência de mobilidade humana por meio da arte; (v) campanha de saúde e gravidade da COVID-19; (vi) espaço para fomento ao trabalho e valorização das iniciativas laborais de migrantes; (vii) convidar a Polícia Federal para uma atividade; (viii) articulação com a Assembleia Legislativa, que tradicionalmente faz uma fala no momento de abertura; (ix) campanhas de cartazes para promover as atividades da Semana do Migrante, para descentralizar de Porto Alegre e alcançar mais municípios estaduais; (x) mutirão de acesso ao trabalho nos SINEs do estado.

Joana explica que a ideia é que seja construído um calendário comum, para que não haja sobreposição de atividades com o mesmo tema entre as organizações. Elton relembra para que também seja realizada uma manifestação sobre o fechamento das fronteiras.

Data: 21-27 de junho (Semana Estadual do Migrante)

Clarissa fala que o CadÚnico também está tentando fazer um evento com os migrantes e gostaria de verificar a possibilidade de fazer na Semana do Migrante para fortalecer esse espaço. Bibiana explica que também tem um grupo no Whatsapp que ela pode fazer parte. Daniela fala que a proposta de ação da STAS pode ser enviada para o e-mail assuntosespeciais@sjcdh.rs.gov.br

Encaminhamento: Enviar a ata da reunião da Semana do Migrante no grupo de whatsapp.

Iurqui fala que a ação do SINE em Porto Alegre será replicada em todo o estado, com um dia específico para atendimento especializado para migrantes e refugiados. Elton sugere que o lançamento deste projeto seja realizado na Semana do Migrante. Luciana manifesta sua satisfação com a articulação da OIM com a FGTAS, um projeto de muito tempo e que está sendo mobilizado. Também informa que assumiu a coordenação do Programa Gaúcho de Artesanato e irá se afastar do COMIRAT-RS, mas provavelmente Juliano vai ficar no lugar e haverá um novo suplente. Bibiana agradece a participação da Luciana no COMIRAT-RS e Iurqui ressalta como essas articulações são fruto de trabalho conjunto da rede. Luciana fala que a FGTAS segue parceira do COMIRAT-RS.



Daniela reforça que o GT da Semana do Migrante está aberto para quem mais quiser fazer parte e convida quem quiser enviar propostas de ações para que sejam realizadas na Semana. Enviar para assuntos especiais@sjcdh.rs.gov.br.

3. Dificuldade de acesso às políticas públicas por parte de instituições

Adriana relata que Jacira levou a demanda para última reunião do FPMH. Ocorre que a Cáritas procurou dar encaminhamento para um casal uruguaio que estava em trânsito, chegou em Porto Alegre após às 15h e precisava de hospedagem por 3 dias para, então, seguir viagem. Ela relata que ficou nítido que o acesso às políticas socioassistenciais em Porto Alegre ainda é problemática, porque mesmo com os encaminhamentos das próprias instituições da rede os migrantes não conseguem acessar os serviços. Nesse caso, o encaminhamento foi CRAS - CREAS - Centro Pop. Adriana reclama que houve também o limite do horário até às 15h para demandas de abrigo. Sugere que o RS deveria ter um serviço 24h. Elton relata que a solução, após as tentativas de acionar os serviços da rede socioassistencial, foi por meio de uma “vaquinha” para abrigar o casal uruguaio em uma pousada.

Bibiana torna nítida a diferença dos serviços de referência entre usuários domiciliados e em situação de rua. Em caso de pessoas domiciliadas, isto é, com endereço de residência, o encaminhamento é para o CRAS, a fim de inserir o usuário na rede socioassistencial. Em caso de pessoas em situação de rua, a orientação é o encaminhamento para o Centro POP. Refere que Adriana traz uma questão muito importante, sobre a falta de vagas em abrigos em Porto Alegre, como os serviços do município não estão dando conta de acolher o aumento de pessoas em situação de rua. Fala com é uma situação gravíssima a saturação dos serviços da rede, que mesmo quando os usuários são inseridos na rede de acolhimento, não conseguem vagas em abrigos. Sugere que, como são serviços da gestão municipal, seja articulada uma mobilização para tentar levar a sugestão de qualificação do atendimento e aumento de vagas. Sobre o serviço de pessoas em situação de rua após às 15h, explica que existe o serviço de Central de Abordagem da FASC, com equipes de plantão diurno e noturno. As equipes diurnas são territorializadas, para fazer a abordagem social. No entanto, a Central de Abordagem noturna conta com apenas 1 equipe, para cobrir todo o município de Porto Alegre. Fala que a Central de Abordagem tem diálogo direto com os albergues, então é uma alternativa para tentar reorganizar esses serviços, tentar pleitear uma vaga que tenha sobrado etc. Conclui com a sugestão de que o COMIRAT-RS fique como aliado para levar essa manifestação para o município.

Mais informações sobre a Abordagem Social: <https://prefeitura.poa.br/carta-de-servicos/abordagem-social-pessoas-em-situacao-de-rua-nos-espacos-publicos>
http://www2.portoalegre.rs.gov.br/fasc/default.php?p_secao=1757

Pedro Gil agradece a completa e didática explicação da Bibiana e também fala sobre o desmonte das políticas sociais como um todo no município de Porto Alegre. Questiona como está o acesso à Casa do Migrante em POA.

Henry Pérez relata que, como presidente da Cooperativa Habitacional, recebe demandas de abrigo que nem sempre sabe como orientar. Sugere que seja feito um **material de explicações sobre os serviços da rede, para melhor compreensão da**



população migrante e ser acessível para todos. Além de que isso qualificaria as orientações entre a própria comunidade migrante.

Egídia sugere que seja feita a proposta de que a prefeitura reserve certas quantidades de vagas para migrantes nos Abrigos Municipais, sobretudo para migrantes em trânsito.

Mariana, psicóloga do SJMR, explica que a Casa do Migrante ainda está funcionando e a ideia é que vire um serviço do município, porque por enquanto é apenas um convênio. Fala que é importante a mobilização para que esse serviço se torne permanente.

Daniela e Bibiana sugerem a construção de um material entre os migrantes e entre a rede, sobre como funciona o serviço da rede e os encaminhamentos. Bibiana reitera que seria importante contar com a parceria das Associações e Cooperativas de Migrantes para traduzir os materiais e divulgá-los. A SJCDH/RS se responsabiliza em elaborar o material e trazer para o COMIRAT-RS para aprovação/sugestões.

4. Relato apresentação da experiência do RS no enfrentamento a VBG (produção de material a nível estadual)

Bibiana relata que mês passado algumas representações do RS participaram da segunda reunião do Subsetor de Enfrentamento à Violência Baseada em Gênero, na qual apresentaram dados e serviços do RS dessa questão. Ressalta como o RS é deficiente no recolhimento de dados de raça/cor da população migrante e essa falta molda como o estado pensa políticas públicas. Além disso, relata que na reunião apresentaram o “SitRep” - Relatório de Situação, relatório mensal sobre as populações migrantes e refugiados em todas as partes do Brasil, em que qualquer instituição pode contribuir.

Patrícia Siqueira relata que estava presente nessa reunião e reforça que a OIM-ACNUR-R4V está à disposição para explicar sobre a R4V e como outras instituições podem fazer parte das diversas temáticas, para que mais pessoas estejam apropriadas das pautas. Sugere que caso seja de interesse, podem chamar essa equipe para participar da reunião do COMIRAT-RS do próximo mês para apresentar a plataforma R4V e como podemos nos engajar nas diversas respostas.

Lara reforça como é importante participar desses espaços e apurar informações. Relata que o pessoal ficou bastante satisfeito com a apresentação do trabalho do RS, além de que tem muito interesse em apoiar o estado, sobretudo na pauta de interiorização de venezuelanas (21 mulheres foram para Guaporé), para aumentar e melhorar o fluxo. Conclui que é um ótimo espaço para cruzar informações e experiências. Lurqui refere sobre a importância da atenção à questão de gênero dentro da interiorização de migrantes. Fala que a OIM está fazendo esse monitoramento, para acompanhar o acolhimento e ver como está a integração. Atualmente o número é de 45 mulheres migrantes interiorizadas. Lara questiona o lurqui onde está esse dado, pois o mais recente que encontrou foi esse das 21 mulheres, cerca de 67 pessoas no total, em parceria com a Virada Feminina. Dia 18/05 temos uma nova reunião do subsetor VBG R4V, essa atualização será levada.

5. Experiência do Exército da Salvação no combate ao tráfico de pessoas em Uruguaiana

Lucas, Coordenador de Projetos do Exército da Salvação, agradece a oportunidade de integrar o COMIRAT-RS, se apresenta e introduz o que é o Exército da Salvação. Também



apresenta as ações contra Escravidão Moderna e Tráfico de Pessoas (EMTP) desenvolvidas pelo Exército da Salvação pelo mundo: sensibilização para os principais eventos desportivos, para jovens e crianças, para agricultores e comunidade rural; campanhas para motoristas de táxis; campanhas online para condições justas de trabalho; difusão de informações em centros de empregos e feiras universitárias. Além disso, também relata a produção de conteúdo especializado e reforça a importância da atualização e criação contínua desses materiais. Após, Lucas apresenta o trabalho do Exército da Salvação em Uruguaiana, que entre 2016-2020 realizou campanhas de sensibilização em escolas, na rua e em grandes eventos (inclusive no tradicional “Carnaval fora de época” da cidade), além da participação da mídia local. Explica que atualmente não estão trabalhando presencialmente, mas tem o objetivo de estruturar o trabalho com a organização de um Centro de Atendimento de atenção às vítimas de Escravidão Moderna e Tráfico de Pessoas. Explica que o Exército da Salvação tem unidades eclesiais que são um importante espaço de difusão das campanhas de prevenção. Buscam a integração com trabalhos em outras cidades fronteiriças e maior integração com a rede socioassistencial.

Por fim, apresenta o “Plano de Atuação contra a EMTP no triênio 2021-2023” que consiste na prevenção, parceria e modulação de políticas públicas. Lucas conclui colocando seu contato à disposição para quem tiver interesse em contribuir com as iniciativas em Uruguaiana e agradece a abertura do espaço no COMIRAT-RS para somar esforços. Contato do Lucas: lucas.rosin@bra.salvationarmy.org

Bibiana agradece a apresentação do Lucas, relata como o COMIRAT-RS tem tentado aprimorar o trabalho nas pautas de Tráfico de Pessoas e, por parte da SJCDH/RS, a pauta de trabalho análogo à escravidão. Informa que a SJCDH também está integrando, há pouco tempo, o Subsetor de Tráfico de Pessoas da plataforma R4V.

Lucas também relata o trabalho que o Exército da Salvação tem de forma mais estruturada em Boa Vista-RR, se colocando à disposição nessa questão.

Iurqui agradece a apresentação, relata brevemente sua experiência no trabalho da OIM em Pacaraima-RR, e sugere que seja desenvolvido um fluxo de informações, de espaços seguros, na fronteira do RS. Coloca a OIM à disposição e entrará em contato para expandir as ações da rede nas áreas de fronteira.

Daniela encerra a reunião. Gabriela relembra que a próxima reunião ordinária do Comitê é no dia 3 de junho às 14h.

Encaminhamentos:

1. Produção de material sobre a rede socioassistencial
2. Falar com a Patrícia para convidar que na próxima reunião haja um espaço de explicação da R4V e como se inserir nas diversas temáticas
3. Marcar reunião da Semana do Migrante
4. Enviar memória de reunião da semana do migrante no whatsapp



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DE JUSTIÇA,
CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS